

## **REFLEXÕES SOBRE CAUSAS DO SOFRIMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR E A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO IFPB – CAMPUS PATOS**

Anderson dos Santos Wanderley<sup>1</sup>; Jean Carlos Ferreira da Silva Filho<sup>2</sup>; Joaquim Romano Neto<sup>3</sup>; Vitor Jesus Mamede Soares<sup>4</sup>; Francisco Almeida de Lucena<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso técnico integrado em edificações 4º ano. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, E-mail: wanderleysanderson@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante do curso técnico integrado de manutenção e suporte de informática 4º ano. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, E-mail: jeanfilho.2000@gmail.com

<sup>3</sup>Estudante do curso técnico integrado de manutenção e suporte de informática 4º ano. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, E-mail: joaquimromano2015@gmail.com

<sup>4</sup>Estudante do curso técnico integrado em edificações 4º ano. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, E-mail: vitorjsmamede.1@icloud.com

<sup>5</sup>Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB., francisco.lucena@ifpb.edu.br:

### **Introdução**

Diversas são as formas de sofrimento na atualidade, o mesmo traz consigo variados problemas que afetam a saúde mental de um indivíduo. Tal sensação é presente desde a infância do ser humano até o fim de sua vida, independente do meio em que esse se encontra. Um desses meios onde o sofrimento pode ser recorrente é o ambiente escolar.

É perceptível o número cada vez mais elevado de crianças e adolescentes em situação escolar fazendo uso de substâncias nocivas como a maconha, cocaína, etc; de agressão a professores e cenas de destruição do patrimônio escolar. Reduzir tais comportamentos ao mau caráter e delinquência sem levar em conta aspectos emocionais e afetivos dos estudantes, ignorando as sensações de revolta, raiva, tristeza e o medo, pode precipitar uma compreensão superficial de tais fenômenos. Estudos de 2014 da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelaram que a depressão é a principal causa de incapacitação entre crianças e jovens e, no Brasil, estima-se que 8 milhões de jovens de até dezessete anos sofrem desse problema (SILVA, 2015). Além disso, segundo Silva (2015), observa-se um grande aumento do comportamento agressivo entre adolescentes, sendo esse um dos fenômenos que mais preocupa e angustia pais e todos que, de forma direta ou indireta, lidam ou se preocupam com os jovens.

Segundo Alzina (2000), na adolescência há um maior desenvolvimento da consciência das emoções, tanto em si quanto nas outras pessoas, além disso, nesse período pode-se experimentar diferentes emoções. Uma das maiores preocupações está relacionada ao estabelecimento de relações sociais e à integração em grupos, por muitas vezes, dissimulando as emoções individuais. Portanto, é nesse momento em que há maior tensão emocional e que são mais frequentes comportamentos que não se adequam às normas sociais de convivência, à moralidade, desafiando a experiência das relações interpessoais.

Nesse contexto, emerge o fenômeno do *bullying*. A palavra *bullying*, de origem inglesa, qualifica comportamentos violentos no âmbito escolar, entre esses comportamentos pode-se destacar: agressões, assédios e ações desrespeitosas realizadas de maneira recorrente

e intencional por parte dos agressores (SILVA, 2015). Diante disso, o *bullying* engloba diversas formas de ações que trazem o sofrimento no âmbito escolar. Vale ressaltar que tais ações são injustificáveis, por mais que alguns insistam em o fazer. A prática de *bullying*, geralmente, afeta alunos que já apresentam problemas com autoestima, agravando a situação e podendo precipitar quadros graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentais que podem trazer prejuízos irreversíveis (SILVA, 2015).

Como forma de prevenir e combater tais problemas surge o conceito de “educação emocional”. Salovey e Sluyter (1999), apontam que “Inteligência emocional é a inteligência que envolve a capacidade de perceber acuradamente, avaliar e expressar emoção; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção; e a capacidade de controlar emoções reflexivamente, de modo a promover o crescimento emocional e intelectual”. Esse tipo de inteligência é desenvolvido principalmente pelas interações sociais. Como aponta Alzina (2000), as emoções surgem de uma interação com o meio em que tal indivíduo está inserido, ou seja, as emoções individuais pela qualidade das relações que o indivíduo tem com aqueles que o cercam, bem como, com a sociedade e a cultura onde crescem e se desenvolvem. Santos (2000) afirma que a educação emocional propicia, quando necessário, que o indivíduo recorra à energia psíquica do pensamento para que possa adequar sua atuação em contextos específicos. Portanto, a inteligência emocional trata-se de um dos frutos da educação emocional.

Morales e López-Zafra (2009) afirmam que estudos mostram que em escolas onde a inteligência emocional é aplicada, há uma melhoria substancial no rendimento escolar dos alunos. Segundo Goleman (2003), quando aplicada no âmbito escolar a educação emocional tem benefícios dentro e fora do âmbito escolar, por extrapolação de comportamentos e atitudes a outros contextos.

Motivados por tal problematização, resolvemos empreender uma investigação acerca da demanda de uma educação emocional em nosso próprio ambiente escolar: o campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB) situado no município de Patos-PB. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho foi de levantar dados objetivos sobre tipos de sofrimentos enfrentados pela comunidade discente. Desta forma julgamos estar contribuindo para um diagnóstico inicial que pode favorecer, pela via da educação emocional, a prevenção e o enfrentamento do grave fenômeno.

## **Metodologia**

Inicialmente foi realizada uma pesquisa com os alunos de cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPB – Campus Patos com intuito de apontar os principais tipos e fatores que propiciam o sofrimento no âmbito escolar. Tal pesquisa foi realizada por meio de um questionário online, a ser respondido, voluntariamente e sob condição de anonimato, pelos que aderiram à pesquisa. O referido questionário visava colher elementos que nos permitissem refletir sobre a influência do ambiente escolar na saúde mental dos estudantes. Além do mais, como prospectiva, como a educação emocional pode colaborar para a superação do referido cenário.

## Resultados

Com um total de 36 participantes, respondendo a trinta e seis perguntas, obtivemos os seguintes resultados:

**1ª pergunta:** *Já sofreu algum desses tipos de agressão na escola? (Pode ser marcada mais de uma resposta)*

Verbal: 17    Moral: 12    Sexual: 1    Física: 4    Nenhuma: 17

**2ª pergunta:** *Você já sofreu alguma (s) das seguintes discriminações? (Pode ser marcada mais de uma resposta)*

Orientação Sexual: 2    Física: 12    Deficiência: 1    Social/Condição Financeira: 3

Etnia/Cor de pele: 3    Esporte: 1    Sobrenome: 1    Aparência: 1    Religião: 1

Nenhuma: 20

**3ª pergunta:** *Alguma vez você achou que não se encaixava no padrão que as pessoas do ambiente escolar (alunos ou professores) consideravam correto?*

Sim: 80,6%    Não: 19,4%

**4ª pergunta:** *Alguma vez sentiu-se muito pressionado na escola?*

Sim: 83,3%    Não: 16,7%

**5ª pergunta:** *Você acha que o campus Patos é eficiente em oferecer aos alunos educação/suporte emocional?*

Sim: 58,3%    Não: 41,7%

**6ª pergunta:** *A escola onde você estudou ou estuda tinha ou tem alguma forma de combate a esses tipos de violências e agressões?*

Sim: 52,8%    Não: 47,2%

## Discussão

Com base na quantidade de pessoas que se fizeram voluntárias e em suas respostas podemos ter uma visão preliminar da realidade desses estudantes, bem como o desafio enfrentado por cada um na vivência cotidiano no ambiente escolar. Consideremos, a seguir, a demanda suscitada por cada pergunta.

Nos dados propiciados pela primeira pergunta, podemos observar como a nossa comunidade escolar é agressiva. Menos da metade das pessoas não sofreram nenhuma das agressões listadas. Ressalta-se o elevado índice de agressão verbal, bem como o indicativo de múltiplas

agressões. Há que se atentar para a grande probabilidade de que a ocorrência de tais agressões possa despertar na vítima a sensação de incapacidade, impotência, medo e desmotivação, trazendo assim resultados negativos em seu desenvolvimento escolar por não achar que possui apoio dos seus colegas.

Quanto à segunda pergunta, apesar de a maioria dos voluntários da pesquisa ter respondido negativamente em relação a ter sido vítima de alguma das discriminações sugeridas, constata-se a presença de discriminação por diversas condições, com destaque para características físicas. Não importa qual seja, insinuar ou demonstrar rejeição ao colega por quaisquer características que ele carregue torna desagradável a sua vivência e convivência escolar.

Na terceira pergunta a pesquisa buscou saber o quão fora dos padrões os alunos sentem-se e a resposta para “sim” teve uma expressiva maioria sobre o “não”. Aqui é possível uma interpretação que pode apontar para, ao menos, duas direções distintas. Numa primeira, é possível constatar como as pessoas sentem-se únicas, diferentes, e isso não é ruim. A questão é de como levamos isso para a nossa vida. Você pode ser positivo e viver por si só, mostrando que ser diferente é a nossa condição singular; ou pode sentir-se preso aos padrões sociais e buscar adequar-se a eles, deixar de ser você mesmo para tornar-se outro. O problema é que não nos sentimos felizes em não sermos nós mesmos e quando tentamos ser como agrada aos outros, sejam pessoas próximos ou à massa social, acabamos por nos tornarmos infelizes, insatisfeitos conosco mesmos. Tal insatisfação e desencontro acaba externando-se em ações e comportamentos.

As respostas à quarta pergunta revelam que de alguma maneira os professores ou as próprias disciplinas causam uma pressão, direta ou indireta sobre o aluno, já está pressionado por outras situações. Tal sentimento pode acarretar uma queda do rendimento escolar.

Em relação à quinta pergunta, as respostas indicam uma percepção significativamente dividida. Uma maioria não tão expressiva reconhece a existência de mecanismos de educação emocional, embora outros significativos 41,7% apontem para uma ineficiência da Escola no que tange ao suporte e à educação emocional dos seus estudantes. Isso ressalta a importância de um sistema de suporte emocional para que seus alunos não padeçam de sofrimentos emocionais ou de perda de rendimento acadêmico.

A sexta pergunta possibilitou uma visão quanto às experiências escolares anteriores e a atual no que se refere à existência de mecanismos de combate à violência escolar. Percebeu-se que boa parte das escolas onde os alunos estudaram não tinha uma forma de combater os tipos de agressões ocorridas no local, isso é uma coisa bastante preocupante porque se não tem uma forma de combater as agressões e os agressores, tende-se à continuação de uma prática que pode tornar-se uma prática comum na experiência escolar.

## **Conclusão**

Os resultados da nossa pesquisa, provaram que o ambiente escolar em questão carrega um preocupante e grave traço agressivo e discriminatório. Tal constatação ajuda na compreensão do fenômeno do desinteresse dos alunos em relação à escola. Afinal, não nos sentimos bem vivendo num ambiente que além de pressionar, discriminar e agredir, obriga-nos a mudar para aquilo que não gostamos, assim trazendo uma queda notória no desempenho escolar.

Faz-se pois urgentes iniciativas que promovam uma maior participação e integração da comunidade escolar possibilitando uma parceria madura e consistente, capaz de contribuir com a superação de condutas e práticas nocivas ao desenvolvimento integral e ao bem-estar dos que fazem a escola.

## Referências

ALZINA, R(COOD.). **Educación y bienestar**. Barcelona: 2000, Editorial Práxis, S., A.

GOLEMAM, D..**Inteligência emocional** (12.<sup>a</sup> ed). Lisboa: temas editoriais, 2003.

MORALES, M. & LÓPES-ZAFRA, E. **Inteligência emocional y rendimento escolar: estado actual de lacuestion**. Revista latinoamericana de psicologia, 41(1), 69-79, 2009. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/805/80511492005.pdf>> Acesso em: 05/09/2018

SALOVEY, Peter; SLUYTER, David J. (org.). **Inteligência emocional da criança**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SANTOS, J..**Educação emocional na escola: emoção na sala de aula**, 2000. Disponível em: <[http://www.castroalves.br/drjair/educ\\_Emocional\\_na\\_Escola%20-%20ed3.pdf](http://www.castroalves.br/drjair/educ_Emocional_na_Escola%20-%20ed3.pdf)>. Acesso em: 07/09/2018.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2015. ISSN 978-85-250-6152-2.